

e das aves; sei, porém, que vieram depois da vegetação terrestre.

Eu não sei qual o princípio da geração do homem; porém, sei que ele veio depois da sucessão dos animais terrestres.

Meu espírito estava deslumbrado e cego.

E a lei, na sua atividade eterna, gerou hoje, no princípio, o sêr da matéria cósmica, e gerou, no seio da substância, o princípio vivificante.

E o princípio vivificante gerou o desenvolvimento expansivo e a transformação progressiva de todas as substâncias, procedentes da substância única.

E a lei, agindo sobre o princípio vivificante, gerou, para o vegetal, a tendência — para o animal, a sensação, o impulso e o instinto — para o homem, o sentimento, a vontade e a luz.

Já conheceis o mistério; hoje não podeis penetrá-lo nem eu tão pouco.

Estudemos em Deus, neste e no outro século, ativemos o estudo e oremos pelo estudo e em verdade; porque Deus vê o nosso estudo, e os seus ouvidos o ouvem, e os seus olhos estão postos nos nossos bons desejos.

Porque está escrito: que nada permanecerá eternamente oculto.

E o princípio vital, predominante, gerou nos vegetais, nos animais e no homem o desenvolvimento e o predomínio dos órgãos.

E o predomínio dos órgãos, no homem, gerou primeiro a estupidez, que é o sonho da luz — e a inércia, que é o sonho da vontade e do sentimento.

E a primeira chispa luminosa gerou o primeiro movimento da vontade incipiente.

E o predomínio orgânico, no homem, gerou a força muscular.

E a vontade, subjugada pela carne, gerou o abuso da força.

Dos estímulos da carne nasceu o amor.

Do abuso da força nasceu o ódio.

E a luz, agindo com maior intensidade sobre o amor e sobre o dia, gerou as sociedades primitivas.

VII

O homem mora em companhia da suas mulheres e dos seus filhos, e a fornicção no meio deles.

E a fornicção é a fogueira que dá o sinal e atrai os ladrões.

E os filhos do fogo se ajustam aos filhos do fogo — e a fornicção os faz fortes, pela união contra os fortes.

No meio de todos existe a força e a iniquidade, porque a força está com o poder, e a luz, no homem, já lhe ensinou o poder da força.

Um homem, dois homens, dez homens; uma mulher, duas mulheres, dez mulheres, uma família. Uma família, duas famílias, dez famílias, uma sociedade. Primeiro é o homem.

A família existe pela carne; a sociedade existe pela força.

Moram as famílias á vista de todos, protegem-se, criam rebanhos nos pastos próximos, levantam tendas sobre troncos, e depois caminham pela terra; primeiro é o homem.

Entre as tribus vê-se a guerra.

A guerra pela fornicção, pela violência, por causa dos rebanhos, dos pastos, das peles, por causa da sombra das tendas.

O primeiro direito é a força, porque o primeiro rei é a carne.

O homem mais forte é o senhor da tribu; a tribu mais poderosa é o lobo das outras.

Porém, duas tribus, três tribus, se concertam e opõem-se á voracidade do lobo; e, o que devorava, é devorado.

A vida de um homem que vale? Que vale a de cem homens?

Morre um filho? Um movimento da carne é um choro e uma lágrima. Morre um homem? É um grão de areia nas entranhas do mar.

Todos os gozos são a gula, a fornicação e a vingança; todas as dores são a fome, os males do corpo, os sofrimentos e as violências do ódio.

As tribus errantes, como o furacão, marcham para diante, e, como o gafanhoto, elas assolam a terra onde pousam seus enxames.

As pedras e os ramos despencados das árvores são os seus instrumentos de destruição e de morte; o seu grito de guerra é um alarido feroz.

Mas, o abuso da força e da fornicação era necessário: estava na lei da depuração e da perfectibilidade.

Em virtude dessa lei se purificam o ouro e o cristal, o espírito e o corpo; porque ambos vêm de um mesmo princípio, e marcham para o mesmo fim: para Deus, que é o princípio e o fim dos seres.

A preponderância, porém, do corpo, devia preceder; pois que, da vitória do espírito sobre a carne, depende a depuração e desenvolvimento indefinidamente sucessivo da creatura racional.

Se o desenvolvimento espiritual preceder ao domínio da carne, vereis desaparecer o mérito das ações humanas; porque não há mérito sem luta — e a razão, sem os estímulos e os apetites do organismo, é o triunfo sem combate.

Não acrediteis, entretanto, que a desesperação e a elevação do corpo sejam o domínio da carne; precisamente, o que este domínio revela é a inferioridade do corpo.

O aperfeiçoamento do corpo segue paralelo ao do espírito; porque ambos obedecem á mesma lei — e o espírito edifica o seu teto conforme as suas necessidades e na altura das suas aspirações.

Á medida que o espírito se emancipa das suas impurezas, o corpo se desprende também das suas, pela comunicação que existe entre o espírito e o corpo, e em virtude da influência que o primeiro exerce sobre o segundo.

O homem tem dois corpos. Pelo primeiro, que o toma da substância etérea fluídica, comunica o espírito sua atividade e perfeição ao segundo.

O primeiro é tanto mais etéreo e celestial, quanto maior é a elevação do espírito do segundo, e menos carnal, conforme a purificação do primeiro.

O limite superior do corpo carnal é o corpo espiritual; o limite do corpo espiritual é o espírito — e o limite do espírito é Deus.

Não o duvideis, embora não o compreendais. O corpo terreno se purifica gradualmente e se eleva até o corpo espiritual — o corpo espiritual até o espírito — e o espírito até Deus.

Esta é a lei. Não a conheceis hoje; esperai, que a conhecereis amanhã.

VIII

Donde vieram esses homens, novos no meio dos homens? A Terra não lhes deu nascimento, porque eles nasceram antes dela ser fecunda.

A humanidade não se transforma num dia, mas no decurso de séculos e séculos.

No meio dos homens antigos da Terra descobri homens novos, meninos, mulheres e varões robustos; donde vieram esses homens que nasceram antes da fecundidade da Terra?